

# NOVO UNIFORME OPERACIONAL DA POLÍCIA MILITAR DO RIO GRANDE DO NORTE: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DO POLICIAL<sup>22</sup>

*Eumadan Abner Caetano de Medeiros<sup>23</sup>*

*José Francisco da Costa Neto<sup>24</sup>*

*Hilderline Câmara de Oliveira<sup>25</sup>*

**RESUMO:** O presente estudo investiga a percepção dos policiais militares do Rio Grande do Norte em relação ao novo fardamento operacional, tendo como foco o conforto, a segurança e a adequação à identidade institucional. O problema de pesquisa indaga sobre a aceitação e eficácia das mudanças implementadas no uniforme, visando compreender para possíveis melhorias. O objetivo geral é compreender a percepção dos policiais em relação ao novo fardamento, enquanto os objetivos específicos incluem avaliar sua satisfação, identificar pontos fortes e fracos, e sugerir aprimoramentos. A pesquisa é justificada pela importância de conhecer a opinião da tropa para melhorias na corporação e nos serviços prestados à sociedade. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa de campo do tipo *survey*, com abordagem mista (qualitativa e quantitativa), utilizando um questionário semiestruturado. O universo da pesquisa abrange todos os policiais militares do Rio Grande do Norte que atendam aos critérios de inclusão, com uma amostra representativa de no mínimo 10% do efetivo total. Os resultados obtidos revelaram um alto grau de insatisfação dos policiais militares, principalmente no que se refere aos aspectos de conforto e mobilidade, e da maioria das mudanças no uniforme. Um forte indicativo de que é necessário um aprofundamento nos estudos a respeito e uma reformulação do uniforme.

**Palavras-chave:** Polícia Militar. Segurança pública. Uniforme. Funcionalidade.

**ABSTRACT:** The present study investigates the perception of military police officers from Rio Grande do Norte regarding the new operational uniform, focusing on comfort, safety, and adherence to institutional identity. The research problem inquires about the acceptance and effectiveness of the implemented changes in the uniform, aiming to gain insights for potential improvements. The general objective is to understand the officers' perception regarding the new uniform, while the specific objectives include evaluating their satisfaction, identifying strengths and weaknesses, and suggesting enhancements. The research is justified by the importance of knowing the troops' opinion for improvements in the corporation and the services provided to society. As for the methodology, it is field survey research, with a mixed approach (qualitative and quantitative), using a semi-structured questionnaire. The research universe encompasses all military police officers from Rio Grande do Norte who meet the inclusion criteria, with a representative sample of at least 10% of the total workforce. The obtained results revealed a high degree of dissatisfaction among military police officers, mainly regarding comfort and mobility aspects, and most of the uniform changes. A strong indication that further studies are needed on this matter and a reformulation of the uniform.

**Keywords:** Military police. Public security. Uniform.

Recebido em 15 de julho de 2024

Aprovado em 30 de dezembro de 2024

<sup>22</sup> Artigo entregue à Academia de Polícia Militar Coronel Milton Freire de Andrade (2023), como requisito para conclusão do Curso de Formação de Oficiais, da Polícia Militar do Rio Grande do Norte. Natal-RN, Brasil.

<sup>23</sup> Aluno Oficial da Polícia Militar do Rio Grande do Norte. Bacharel em Direito pela UNP. Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-2211-676X>. E-Mail: [abner\\_caetano@hotmail.com](mailto:abner_caetano@hotmail.com).

<sup>24</sup> Mestre em Gestão Pública pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2018). Possui graduação em Administração Pública (UFRN/2017). Graduação em Curso de Formação de Oficiais pela Academia de Polícia Militar do Rio Grande do Norte (2009). Capitão da PM. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4013-6776>. E-mail: [jfcneto@gmail.com](mailto:jfcneto@gmail.com).

<sup>25</sup> Orientadora. Professora pós-doutorado em direitos humanos, políticas públicas e cidadania UFPB. Doutora em ciências sociais. Mestre em serviço social-UFRN. Especialista em educação em saúde, antropologia cultural e mediação e em conciliação de conflitos. E-mail: [hilderlinec@hotmail.com](mailto:hilderlinec@hotmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4810-117X>. Recebido em 02 agosto de 2023. Aprovado em 03 junho de 2024

## 1 Introdução

A Polícia Militar do Rio Grande do Norte (PMRN) é uma instituição que tem por bases a hierarquia e a disciplina, e conforme preceitua a Constituição Federal/1988, a ela cabe o policiamento ostensivo e preventivo (Brasil, 1988), desempenhando essa função no Estado do Rio Grande do Norte, localizado na Região Nordeste do Brasil. Criada no dia 27 de junho de 1834, a PMRN possui 189 anos de história, e atualmente possui 8.191<sup>26</sup> policiais militares entre praças e oficiais em seu efetivo.

A missão<sup>27</sup> da Polícia Militar do Rio Grande do Norte traz em sua essência o compromisso da instituição em promover a segurança pública desde as regiões litorâneas até os sertões limítrofes do território potiguar, tendo como sustentação o respeito à dignidade do ser humano. Por meio do policiamento ostensivo, a corporação leva a segurança à população norte rio-grandense, estando presente em todos os municípios do estado.

Nesse contexto, conforme dispõe o Decreto Federal nº 88.777/83 em seu artigo 2º, pode-se definir o policiamento ostensivo como sendo uma atividade exclusiva das Polícias Militares, onde os agentes, através de uniformes, equipamentos ou viaturas claramente identificáveis, atuam com o objetivo de manter a ordem pública (Brasil, 1983)

Para que haja o policiamento ostensivo, os agentes devem estar caracterizados com as indumentárias da corporação, e que sejam facilmente reconhecidos por quem visualize sua presença. Esse reconhecimento imediato é essencial, que a farda não simboliza apenas a Polícia Militar como uma instituição de segurança pública, mas também representa a autoridade do Estado personificada naquele local. Sendo assim, pode-se dizer que muito além de uma vestimenta, a farda

carrega consigo uma história quase bicentenária de tradição, de valores e de princípios.

Todavia, à medida que o tempo avança e a evolução é inevitável, surge a necessidade de adaptar o fardamento às necessidades operacionais da tropa, proporcionando maior conforto, praticidade e versatilidade ao policial, e foi com essa perspectiva que no ano de 2023, no dia 21 de abril, em alusão ao Dia de Tiradentes<sup>28</sup>, houve uma mudança no uniforme operacional da corporação. Dentre as principais modificações, pode-se destacar a alteração da cor cinza-bandeirante para cinza pardo, o tecido passou a ser *rip stop*, barra da calça envolvendo o cano do coturno, dentre outras mudanças significativas.

Diante disso, surge a seguinte pergunta: qual a percepção dos policiais militares do Rio Grande do Norte com relação ao novo fardamento operacional? Este estudo teve como objetivo geral investigar a percepção dos policiais militares do RN em relação ao novo fardamento, particularmente no que diz respeito ao conforto e segurança oferecidos.

Nesse diapasão, pretende-se ao final compreender sobre como os policiais percebem, avaliam e interagem com o fardamento. Entendendo se os policiais estão satisfeitos com o novo fardamento, se ele atende as necessidades, quais os pontos fortes e fracos, e quais as melhorias podem ser feitas para melhorar a satisfação do policial. Sendo assim, esta pesquisa justifica-se pelo fato de que conhecer a opinião da tropa em relação ao fardamento que ele ostenta, é fundamental para que haja uma constante melhoria na corporação, na satisfação do policial militar e na melhoria dos serviços prestados à sociedade.

Essa pesquisa tem como finalidade básica, pois busca-se produzir conhecimento que possa ser eventualmente utilizado na corporação. Quanto aos objetivos é exploratória e descritiva, quanto aos procedimentos, ela é uma pesquisa de campo do

26 Disponível em: <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/handle/123456789/237>. Acesso 06 de mar. 2024.

27 Disponível em: <http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/pmrn/DOC/DOC000000000316130.PDF>. Acesso 28 de fev. 2024.

28 Disponível em: <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2023/04/21/uniforme-da-policia-militar-muda-no-rio-grande-do-norte-veja-novo-modelo.ghtml>. Acesso 06 de mar. 2024.

tipo *survey*, quanto a abordagem, é mista (qualitativa e quantitativa), quanto a técnica, é um questionário semiestruturado, quanto aos participantes, o universo total da pesquisa são os policiais militares do Rio Grande do Norte, buscando-se atingir no mínimo 10% do efetivo total que está na ativa.

O artigo se justifica pela relevância do tema, pelo fato que o uniforme da PMRN teve significativas mudanças considerando o bem-estar dos policiais militares, em especial do setor operacional, por isso, cabe compreender a percepção deles em relação à qualidade, ao conforto e se estar atendendo à perspectiva desses operadores da PM do estado do Rio Grande do Norte.

## 2 Referencial Teórico

A nova lei orgânica nacional das Polícias Militares, por meio do seu artigo 33, estabelece de forma clara e direta que as instituições policiais têm a responsabilidade de atuar de maneira ostensiva no cumprimento de sua missão constitucional. Esse dispositivo legal enfatiza a importância da presença visualmente identificável das Polícias Militares por meio do uso obrigatório de seus uniformes durante suas atividades operacionais. Essa medida visa não apenas garantir a visibilidade e o reconhecimento das forças de segurança pela comunidade, como também promover a transparência e a *accountability* nas ações policiais, fortalecendo, assim, a confiança e a legitimidade das instituições perante a sociedade (Brasil, 2023).

Na Polícia Militar, assim como nas Forças Armadas, o fardamento ultrapassa a mera exigência de utilização e representa mais do que apenas uma imagem corporativa; ele é uma manifestação de respeito e apreço pela instituição e pela sociedade, destacando o compromisso sério com o trabalho realizado, sendo considerado uma virtude pelos integrantes policiais (Bispo, 2021, p. 41).

Nas palavras do General Octavio Costa, “A farda não é uma veste, que se despe com facilidade e até com indiferença, mas uma outra pele, que adere à própria alma, irreversivelmente para

sempre.” (Ministério da Defesa. Exército Brasileiro, 2016, p. 5). Percebe-se o alto valor que é agregado àquele que a veste, pois carrega consigo a identidade da instituição a qual ele pertence, bem como os seus valores e seus anos de história e tradição.

O uniforme desempenha um papel primordial na representação simbólica da autoridade inerente aos agentes de segurança pública. Ao vestir o uniforme, o agente não só adere ao código de vestimenta padronizado, mas também assume um papel de representação institucional e responsabilidade perante a comunidade. Por meio de seus símbolos e distintivos, o uniforme comunica visualmente o status e a legitimidade do agente, reforçando a confiança do público na aplicação da lei e na manutenção da ordem social. Nesse sentido, é imperativo que o uniforme seja concebido de maneira a evocar uma imagem de autoridade respeitável e confiável, assegurando que os agentes sejam prontamente identificados como autoridades legítimas em uma variedade de contextos e cenários.

É preciso também mencionar que o fardamento deve proporcionar ao seu usuário o sentimento de identidade com a instituição bem como o sentimento de pertencimento a um determinado grupo, sendo estas características fundamentais para que o militar se sinta confiante ao realizar o seu trabalho. Segundo Dias (2017, p. 25) o uniforme também evita o preconceito social, uma vez que ele atenua, ou até mesmo oculta as diferenças sociais que são visíveis nas vestimentas casuais.

Sem dúvida, além de sua função de identificação visual, é fundamental que o uniforme militar proporcione conforto ao policial, permitindo-lhe desempenhar suas funções de maneira eficiente e eficaz perante a sociedade. O conforto no uniforme não apenas promove o bem-estar físico ao policial, mas também influencia sua capacidade de concentração, resistência e mobilidade durante suas atividades operacionais. Os autores em seu trabalho afirmam que “conforto é um estado agradável de harmonia fisiológica,

psicológica e física entre o ser humano e o ambiente”. “Sendo uma necessidade universal e fundamental para o homem, o vestuário, neste contexto, assume um papel principal.” (Broega e Silva, 2010 p. 59).

Broega e Silva também afirmam que o conforto do vestuário pode ser dividido em 4 aspectos: 1. Conforto termofisiológico: traduz um estado térmico e de umidade à superfície da pele confortável, que envolve a transferência de calor e de vapor de água através dos materiais têxteis ou do vestuário; 2. Conforto sensorial de “toque”: conjunto de várias sensações neurais, quando um têxtil entra em contato direto com a pele; 3. Conforto ergonômico: capacidade que uma peça de vestuário tem de “vestir bem” e de permitir a liberdade dos movimentos do corpo; e por último 3. Conforto psico-estético: percepção subjetiva da avaliação estética, com base na visão, toque, audição e olfato, que contribuem para o bem-estar total do portador (Broega; Silva, 2010 p. 60).

Sendo assim, ao se falar em conforto do fardamento, é imprescindível que consideremos a capacidade do uniforme em realizar a troca de calor com o ambiente de maneira eficiente, bem como se o tecido permite a rápida evaporação da umidade, seja ela proveniente do suor ou de fatores externos. Esse fator demanda extrema atenção quando falamos de fardamento, pois segundo Silva (2015, p. 74) “a principal função do vestuário é a de constituir um sistema regulador que mantenha a temperatura do corpo no seu valor médio de 37°C, mesmo quando as condições atmosféricas e as atividades variam”.

Um outro fator a ser considerado é a proteção contra os raios ultravioletas (UV), principalmente pelo fato do trabalho policial submeter o agente à longas jornadas de trabalho, muitas vezes diretamente exposto ao sol. Principalmente por se tratar de um estado de clima semiárido, que segundo Zanella (2014, p. 128) apresenta elevadas taxas de insolação devido a sua posição latitudinal, recebendo forte radiação solar durante todo ano, que se torna necessário um

uniforme que ofereça proteção ultravioleta. No que diz respeito ao conforto sensorial, que é “essencialmente o resultado das tensões geradas sobre o tecido e da forma como estas são transmitidas à pele” (Broega; Silva, 2010, p. 61), as características de superfície dos tecidos desempenham um papel significativo. No entanto, essa avaliação é subjetiva devido às diferenças individuais na apreciação e preferência tátil, influenciadas por fatores como clima e cultura. Essas preferências podem variar amplamente entre os indivíduos e, em alguns casos, até mesmo serem opostas.

Além disso, a ergonomia do uniforme militar deve ser levada em consideração. Para Broega e Silva (2010, p. 61) O conforto ergonômico no vestuário está relacionado principalmente com a modelagem e confecção das peças. Costuras, cortes e modelagens influenciam significativamente esse conforto, assim como a capacidade de movimento oferecida pelos materiais e camadas utilizados. Consoante esse pensamento, o desenho do uniforme deve ser cuidadosamente planejado para oferecer um potencial de movimento otimizado, aliado à praticidade e à versatilidade necessária para o desempenho eficaz das atividades policiais. Nesse sentido, a disposição estratégica dos bolsos é de suma importância, devendo estar ergonomicamente posicionados para garantir um acesso rápido e fácil aos objetos contidos em seu interior. Tal disposição não apenas assegura a agilidade nos procedimentos que demandam rapidez, mas também contribui para a eficiência e eficácia das operações policiais. Ao projetar o uniforme com essa consideração em mente, é possível proporcionar aos policiais as condições ideais para executar suas funções com destreza e segurança, aumentando, assim, a efetividade de suas ações no cumprimento do dever.

No que diz respeito ao conforto psico-estético, este apresenta uma relação menos substancial com as características técnicas dos tecidos, encontrando-se primariamente vinculado

às tendências da moda que permeiam a sociedade contemporânea (Broega; Silva, 2010, p. 60).

[...] ao relacionar o psico-estético às vestimentas de trabalho, levam-se em conta os estilos estético-formais de aparência, ou mais precisamente, a comunicação estética que o vestuário pretende transmitir, que no caso da Polícia Militar visa transmitir poder e autoridade durante as atividades de policiamento ostensivo e por esta razão não segue as tendências da moda ou particularidades dos utilizadores (Amaral, 2019, p. 13).

De acordo com Dias (2017, p. 25), uma distinção fundamental entre o uniforme e o vestuário casual reside em sua durabilidade e funcionalidade. Dado que o uniforme é utilizado diariamente em diversas atividades, ele necessita possuir uma composição que garanta uma resistência superior aos elementos que causam desgaste, em comparação às peças de vestuário convencionais.

No desempenho de suas funções diárias, o policial militar inevitavelmente será exposto a situações de risco que exigem proteção por parte do uniforme operacional. Por exemplo, em situações de progressão em áreas de risco, o policial militar por várias vezes precisará ajoelhar-se (aferrar) e até mesmo deitar-se, a depender do grau de complexidade do objetivo. Portanto é necessário que o seu uniforme possua reforço em áreas de maior atrito e contato direto com superfícies ásperas como joelhos e cotovelos.

Nesse ponto, devemos destacar a tecnologia *rip stop* que vem sendo amplamente utilizado nos fardamentos destinados às forças de segurança do Brasil e ao redor do mundo. O nome *rip stop* vem do inglês “*rip*” que significa rasgão, e “*stop*” que é parar. Esse tecido é composto por fios dispostos de forma quadriculada, resultando em uma estrutura que impede o desfiamento quando ocorre um rasgo. Essa disposição dos fios cria uma rede resistente que, ao ser rompida, não permite que o rasgo se alastre facilmente, devido a presença de fibras largas intercaladas entre as mais finas do tecido. Essa característica confere ao tecido *rip stop*

uma capacidade superior de resistir a danos e aumenta sua longevidade, tornando-o uma escolha ideal para aplicações em uniformes militares, onde a durabilidade e a proteção são essenciais (Amaral, 2019, p. 9).

A tecnologia *rip stop* representa um avanço significativo no desenvolvimento de materiais têxteis para uso em fardamentos militares e de segurança. Sua capacidade de impedir a propagação de rasgos, aliada à durabilidade e resistência, a torna uma escolha indispensável em ambientes onde a proteção é fundamental.

### 3 Procedimentos Metodológicos

A pesquisa realizada tem como finalidade básica, “pois objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 51).

Quanto ao objetivo, a pesquisa é do tipo exploratória que como bem define Mendes “Visa desenvolver e/ou esclarecer conceitos.” (Mendes, 2016, p. 64). Lakatos e Marconi (2017, p. 78) também apontam que a presente metodologia tem como uma de suas finalidades “[...] aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos.”

A pesquisa também pode ser classificada como descritiva, pois como descrevem Prodanov e Freitas (2013, p. 52):

Tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos. Assim, para coletar tais dados, utiliza-se de técnicas específicas, dentre as quais se destacam a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e a observação.

Sendo assim, no tipo de pesquisa exploratório-descritiva combinados podem ser

encontradas tanto descrições quantitativas e/ou qualitativas ou acumulação de informações bem detalhadas, como as obtidas por meio da observação participante, segundo Lakatos e Marconi (2017).

No presente estudo, a abordagem ao problema será mista. Uma vez que serão utilizados tanto dados quantificáveis quanto qualificáveis. Nas palavras de Prodanov e Freitas (2013, p. 69) “a) Pesquisa quantitativa: considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las [...] e b) Pesquisa qualitativa: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”.

Em relação aos procedimentos, a pesquisa pode ser definida como trabalho de campo, que segundo (Raul, 2004, p. 22):

[...] cabe à pesquisa um papel de transcendental, não apenas fornecendo um conhecimento empírico da realidade social que ajude a resolver problemas e necessidades prementes, mas também permitindo a compreensão e a explicação científica dos processos sociais no seu devir histórico, para assim, influir na sua transformação.

A técnica, segundo Lakatos e Marconi (2017, p. 59) “Consideradas como um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência, as técnicas constituem, também, a habilidade para usar esses preceitos ou normas na obtenção de seus

O questionário sociodemográfico apresentou os seguintes resultados:

**Tabela 1** - Quanto ao sexo

SEXO	MASCULINO	FEMININO
RESPOSTAS	1.106 (91,4%)	104 (8,6%)

Fonte: pesquisa de campo (2024)

Observa-se que a maioria dos respondentes foram do sexo masculino (91,4%), algo já esperado considerando que o efetivo da Polícia Militar do estado do Rio Grande do Norte em sua maioria está composto por homens, sendo o efetivo feminino representando apenas 6,1% do efetivo total (Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2024).

propósitos. Correspondem, portanto, à parte prática de coleta de dados”. Portanto, para técnica de pesquisa, utilizaremos o formulário de pesquisa contendo perguntas, por meio da ferramenta *Google Forms*.

Os participantes da pesquisa são, em sua totalidade, os policiais militares do Rio Grande do Norte. A amostragem será de natureza aleatória simples, fundamentando-se na seleção aleatória dos participantes, onde cada membro da população tem a mesma chance de ser escolhido (Lakatos e Marconi, 2017). A fim de determinar a amostra, adotamos os seguintes critérios de inclusão: a) ser da ativa; b) devem responder voluntariamente, assinando o Termo de Livre Consentimento Esclarecido (TLCE); c) utilizar o uniforme 4º A em suas atividades diárias. Em contrapartida, os critérios de exclusão serão: a) não ser da ativa; b) não ser voluntário para a pesquisa ou recusar-se a assinar o TCLE; c) não utilizar o uniforme 4º A em suas atividades diárias.

## 4 Análise e Discussão dos Resultados

### 4.1 Perfil Sociodemográfico

O questionário foi aplicado via *Google Forms*, e divulgado por meio de grupos de WhatsApp exclusivos de policiais militares do Rio Grande do Norte, e obteve 1.262 respostas no total. Após aplicados os critérios de inclusão/exclusão, restaram 1.210 respostas válidas.

Com o advento da lei complementar nº 683 de 2021 que “Reorganiza o efetivo da Polícia Militar do Estado do Rio Grande do Norte, de modo a extinguir a diferenciação por sexo para ingresso nos quadros da Instituição, e dá outras providências.” (Rio Grande do Norte, 2021) essa diferença tende a diminuir.

**Tabela 2** – Quanto ao tipo de serviço

SERVIÇO	OPERACIONAL	ADMINISTRATIVO	AMBOS
RESPOSTAS	860 (71,1%)	113 (9,3%)	237 (19,6%)

**Fonte:** Pesquisa de campo (2024)

Quanto ao tipo de serviço é possível observar que os respondentes são em sua maioria efetivo do serviço exclusivamente operacional, constituindo 71,1%. Os que trabalham exclusivamente no serviço administrativo constituem 9,3% dos respondentes.

Existe uma outra parcela que é constituída por policiais que trabalham em ambos os serviços (19,6%), seja por serem oficiais que trabalham no expediente da unidade e também concorrem com a escala de serviço operacional (oficial de dia, supervisor de dia, coordenador ou fiscal de operações) ou demais policiais que trabalham no serviço administrativo, mas que também desempenham atividades de rua nas chamadas “diárias operacionais”.

**Tabela 3** – Quanto ao grau hierárquico

POSTO/ GRADUAÇÃO	RESPOSTAS
CORONEL	2 (0,2%)
TENENTE-CORONEL	7 (0,6%)
MAJOR	19 (1,6%)
CAPITÃO	10 (0,8%)
TENENTE	1 (0,1%)
ALUNO-OFICIAL	63 (5,2%)
SUBTENENTE	35 (2,9%)
SARGENTO	663 (54,8%)
CABO	7 (0,6%)
SOLDADO	403 (33,3%)

**Fonte:** pesquisa de campo (2024)

Quanto ao grau hierárquico dos respondentes, pode-se observar que mais da metade dos respondentes possui a graduação de sargento (54,8%), isso se deve ao fato de que existe uma pirâmide invertida na hierarquia dos postos e graduações da PMRN devido à escassez de concursos nas últimas décadas (Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2024).

Um outro ponto a ser destacado é a baixa porcentagem de respostas do posto de tenente (apenas 1 resposta, sendo 0,1% do total), o motivo também é o mesmo, sendo o último concurso para oficiais, realizado

no ano de 2022<sup>29</sup>, e o penúltimo concurso para oficiais realizado no ano de 2005<sup>30</sup>, havendo desse modo uma lacuna de 17 anos sem concurso para oficiais da PMRN.

**Tabela 4 – Quanto a lotação**

LOTAÇÃO	RESPOSTAS	LOTAÇÃO	RESPOSTAS
1º BPM	50 (4,1%)	6ª CIPM	13 (1,1%)
2º BPM	65 (5,4%)	7ª CIPM	16 (1,3%)
3º BPM	19 (1,6%)	8ª CIPM	5 (0,4%)
4º BPM	75 (6,2%)	9ª CIPM	10 (0,8%)
5º BPM	59 (4,9%)	10ª CIPM	25 (2,1%)
6º BPM	74 (6,1%)	11ª CIPM	5 (0,4%)
7º BPM	36 (3%)	1º BPRV	49 (4%)
8º BPM	36 (2,5%)	1ª CIPRV	16 (1,3%)
9º BPM	47 (3,9%)	2ª CIPRV	8 (0,7%)
10º BPM	35 (2,9%)	3ª CIPRV	3 (0,2%)
11º BPM	19 (1,6%)	4ª CIPRV	3 (0,2%)
12º BPM	37 (3,1%)	5ª CIPRV	14 (1,2%)
13º BPM	14 (1,2%)	RPMONT	16 (1,3%)
14º BPM	32 (2,6%)	CIPTUR	15 (1,2%)
15º BPM	22 (1,8%)	CIPGD	5 (0,4%)
16º BPM	26 (2,1%)	ROCAM	34 (2,8%)
1ª CIPM	11 (0,9%)	BPRED	24 (2%)
2ª CIPM	15 (1,2%)	APM	73 (6 %)
3ª CIPM	7 (0,6%)	CFAPM	21 (1,7%)
4ª CIPM	28 (2,3%)	QUARTEL DO COMANDO	135 (11,2%)
5ª CIPM	13 (1,1%)	GERAL	

**Fonte:** pesquisa de campo (2024)

Em relação à lotação dos respondentes, a pesquisa foi realizada em 41 unidades da PMRN, apresentando grande variabilidade na quantidade de respostas por unidade com resultados que variam de 135 respostas (11,2%) a unidades que apresentaram apenas 3 respostas (0,2%).

As causas dessa variação não podem ao certo serem definidas, uma vez que o tipo de amostragem foi aleatório e não houve um direcionamento uniforme entre as unidades, todavia, pode-se apontar alguns fatores que possam ter influenciado os resultados como o tamanho do efetivo da unidade, bem como a facilidade de acesso do efetivo à pesquisa.

<sup>29</sup> Disponível em:

<https://anexos.cdn.selecao.net.br/uploads/747/concursos/404/anexos/LtdYXOWypDeHyT6H5gqOX8nCf0PesxBEgqNZohVa.pdf>. Acesso em 05 abr. 2024.

<sup>30</sup> Disponível em: <http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/pmrn/DOC/DOC000000000003597.PDF>. Acesso em 05 abr. 2024.

Percebe-se que a unidade com maior número de respostas foi o Quartel do Comando Geral com 135 respostas (11,2% do total). A grande expressividade da quantidade de respostas pode ter como causa o fato de que nessa unidade estão presentes as sessões de Estado Maior Geral, os Órgãos de Direção Geral e os Órgãos de Direção Setorial<sup>31</sup>.

4.2 A Percepção dos Policiais Militares do Rio Grande do Norte em Relação ao novo fardamento operacional.

#### 4.2.1 Conforto

Tabela 5 – Quanto ao conforto térmico

SEU FARDAMENTO PROPORCIONA UM BOM CONFORTO TÉRMICO?	
SIM	37 (3,1%)
NÃO	1061 (87,7%)
RAZOÁVEL	112 (9,3%)

Fonte: pesquisa de campo (2024)

Segundo os dados apresentados na tabela 5, pode-se afirmar que em se tratando de conforto térmico, 87,7% do total de entrevistados informou que o fardamento não apresenta um bom conforto térmico, sendo esse o maior percentual uniforme da pesquisa, e revela um problema atual no fardamento.

Essa percepção de desconforto térmico torna-se extremamente relevante, pois além de prejudicar a saúde e o bem-estar do homem, o calor excessivo pode afetar a concentração, o desempenho, bem como causar irritação (Cardoso, 2016, p. 16). No contexto da segurança pública, esse pode ser um fator extremamente prejudicial ao policial, visto que a carga de estresse diário inerente ao serviço operacional pode ser potencializada pelo calor excessivo.

Um outro fator negativo que o excesso de calor ocasiona é a chamada fadiga termo higrométrica. Fisiologicamente falando, é a fadiga causada pelo excesso de trabalho do sistema termorregulador, que ao ser submetido a condições climáticas desfavoráveis de temperatura e umidade, o obriga a trabalhar excessivamente (Frota e Schiffer, 2001, p. 21). Essa fadiga é relatada por um dos participantes que diz: “Uniforme quente, após esforço o suor provoca uma sensação de cansaço o

corpo cozinha e enfada o policial.” (Entrevistado 451)

As causas do desconforto térmico apontado pelos usuários devem ser investigadas, todavia é possível apontar algumas possíveis razões que trariam tal desconforto, como o material do tecido do uniforme não permitir uma boa evaporação do suor, impedindo a troca de calor corporal com o ambiente externo, nesse ponto, Cardoso (2016, p. 17) em seu artigo sobre o conforto térmico no vestuário em cidades de calor intenso, expõe que:

O uso de roupas com materiais inadequados interfere no conforto térmico o que por sua vez provoca desconforto. Uma vestimenta que interfere na eliminação do suor produzido pelo corpo prejudica a temperatura do organismo, já que o que mantém a temperatura ideal é a eliminação do mesmo, não o suor em si, então, quando não é eliminado, o corpo o produz ainda mais (Cardoso, 2016, p. 17).

Desse modo, pode-se afirmar que além do desconforto térmico gerado, há também um prejuízo estético para o militar, uma vez que o suor que não é evaporado se acumula e passa a encharcar o fardamento. Além disso, há também o problema do mau cheiro ocasionado pela proliferação de fungos e bactérias que encontram em ambientes

31 Disponível em: <http://www.adcon.rn.gov.br/ACERVO/pmrn/DOC/DOC000000000303725.PDF>. Acesso em 06 abr. 2024.

com essas características, as condições ideais para se desenvolverem (Cardoso, 2016, p. 15).

O fato da gandola ser usada ensacada<sup>32</sup>, também pode contribuir para o aumento da sensação térmica de calor, uma vez que mantém uma camada de ar parada junto a pele, o que dificulta a troca de calor por meio da convecção, vejamos:

A vestimenta, que mantém uma camada, mínima que seja, de ar parado, dificulta as trocas por convecção e radiação. Em clima seco, vestimentas adequadas podem manter a umidade advinda do organismo pela transpiração. A vestimenta funciona como isolante térmico — que mantém, junto ao corpo, uma camada de ar mais aquecido ou menos aquecido, conforme seja mais ou menos isolante, conforme seu ajuste ao corpo e

conforme a porção de corpo que cobre (FROTA; SCHIFFER, 2001, p. 23).

Seguindo esse raciocínio, é possível afirmar que a quantidade de camadas de tecido também influencia na troca de calor do corpo com o ambiente, pois quanto mais camadas de tecido, logicamente haverá mais camadas de ar parado entre elas, atuando como isolante térmico. O ajuste do tecido ao corpo também influencia na troca de calor, uma vez que sendo o tecido mais “colado” ao corpo impede, ou diminui, a formação de uma camada de ar parado.

Baseado nos estudos apresentados e no depoimento do policial militar, resta claro que um uniforme

que não proporciona um bom conforto térmico, causa fadiga e reduz a produtividade do serviço.

**Tabela 6 – Quanto ao conforto térmico na ROCAM**

SIM	0 (0%)
NÃO	34 (100%)
RAZOÁVEL	0 (0%)

Fonte: pesquisa de campo (2024)

Um fato relevante observado, ainda quanto ao conforto térmico, é de que dentre os respondentes da ROCAM, todos responderam que o uniforme não proporciona um bom conforto térmico. Isso demonstra uma necessidade urgente de revisão para que haja uma adaptação no uniforme utilizado por essa unidade, e que também atenda a peculiaridade do serviço em motocicletas, visto que trabalham diretamente expostos à radiação solar, e utilizando EPI específico.

**Tabela 7 – Quanto a quantidade de bolsos**

A QUANTIDADE DE BOLSOS ATENDE AS SUAS NECESSIDADES?	
SIM	680 (56,2%)
NÃO	304 (25,1%)
RAZOAVELMENTE	226 (18,7%)

Fonte: pesquisa de campo (2024)

Pode-se observar que maioria dos respondentes (56,2%) concorda que a quantidade de bolsos no fardamento é suficiente para atender às suas necessidades diárias. Isso indica que, para a maioria dos usuários, a quantidade de bolsos não é um problema significativo.

**Tabela 8 – Quanto a distribuição dos bolsos**

OS BOLSOS DO SEU FARDAMENTO ESTÃO BEM DISTRIBUÍDOS?	
SIM	432 (35,7%)
NÃO	544 (45%)
RAZOAVELMENTE	234 (19,3%)

<sup>32</sup> Disponível em: <http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/pmnrn/DOC/DOC000000000305958.PDF>. Acesso em 06 abr. 2024.

Fonte: pesquisa de campo (2024)

No entanto, ao verificar a tabela 8, nota-se que 45% dos respondentes discordam da forma como os bolsos estão distribuídos no fardamento. Essa insatisfação revela que a quantidade de bolsos, embora suficiente, não são distribuídos de maneira adequada para atender às necessidades dos usuários.

É possível apontar algumas prováveis causas para essa insatisfação, por exemplo, o fato de haverem bolsos frontais na gandola, que perdem sua utilidade quando é colocado o colete por cima. Ou ainda alguns bolsos podem estar ergonomicamente mal posicionados, dificultando o acesso rápido ao conteúdo destes.

Tabela 9 – Quanto à mobilidade

O SEU FARDAMENTO LHE PROPORCIONA UMA BOA MOBILIDADE?	
SIM	99 (8,2%)
NÃO	930 (76,9%)
RAZOÁVEL	181 (15%)

Fonte: pesquisa de campo (2024)

No quesito mobilidade, a tabela 9 apresentou resultados que apontam que o novo fardamento não traz uma boa mobilidade, havendo a maioria dos respondentes (76,9%) respondendo negativamente. Essa constatação é extremamente crítica, pois a mobilidade é um fator fundamental para a efetividade das operações policiais. O entrevistado 1144 relata que:

A desproporcionalidade da costura do fardamento. Braços muito apertados, assim como as costas, simplesmente não veste bem, prende os ombros. Pedindo um tamanho maior fica desalinhado nos ombros e perde o movimento de qualquer jeito. Mobilidade extremamente comprometida com o novo fardamento (Entrevistado 1144).

O trabalho policial exige constante movimento e agilidade, desde a execução de tarefas simples como o embarque e desembarque da viatura, até a transposição de obstáculos e o engajamento do armamento durante abordagens. Um fardamento que restringe esses movimentos coloca em risco a segurança dos policiais e limita sua capacidade de agir com rapidez e precisão.

Esse problema apresenta relação com a percepção de conforto ergonômico na concepção de Broega e Silva (2010 p. 61) que o definem como a “capacidade que uma peça de vestuário tem de ‘vestir bem’ e de permitir a liberdade dos movimentos do corpo”. Desse modo, um uniforme

que não proporciona uma boa mobilidade a quem o veste, torna-se desconfortável e inadequado para o serviço.

Para uma melhor análise do problema, é necessário retomar o que diz Broega e Silva (2010) a respeito de conforto ergonômico:

O conforto ergonômico está na maior parte das vezes relacionado com a modelagem e confecção do vestuário. Os factores que mais influenciam o conforto ergonômico são as costuras, os cortes, a forma de modelagem. Os factores associados à capacidade de realização de movimentos corporais também são importantes, dependendo do tipo e estrutura dos materiais utilizados e das camadas com que são confeccionados (BROEGA; SILVA, 2010, p. 61).

Desse modo, pode-se dizer que é necessário rever o modelo do uniforme para que este se adeque ao corpo do policial de maneira a proporcionar uma boa mobilidade e não restrinja os seus movimentos. Martins (2015, p. 158) aponta em sua tese que “O corte *raglan* proporciona à camisa do uniforme maior flexibilidade no que respeita aos movimentos dos braços e proporciona a sensação de conforto ao utilizador”, o que pode ser uma opção a ser utilizada.

Os materiais utilizados no uniforme também devem ser levados em consideração, uma vez que materiais excessivamente rígidos, podem também causar desconforto ao usuário, é nesse sentido que Sarraf (2004, p. 84) define a

flexibilidade como sendo “a capacidade dos tecidos de se curvarem ou dobrarem. A flexibilidade é importante nos tecidos, pois influencia diretamente na mobilidade, agilidade e restrição de movimentos

Um outro fator que pode causar essa percepção de falta de mobilidade é o uso da gandola ensacada. Em consequência ao seu modelo de corte, e a falta de flexibilidade e elasticidade do tecido cada vez que o policial abre ou levanta os braços, se curva ou se agacha, a gandola é desensaca

do usuário”. Seguindo esse raciocínio, pode-se afirmar que um uniforme que possua em sua construção um material mais flexível pode contribuir com a mobilidade do policial militar.

de dentro da calça, e ao voltar para a posição normal, fica um excesso de pano na região da cintura, causando um prejuízo estético, além de obrigar o policial a novamente ensacar a gandola para manter o padrão.

**Tabela 10 – Quanto ao nível de satisfação em relação do conforto**

<b>EM UMA ESCALA DE 1 A 5, QUAL O SEU NÍVEL DE SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO AO CONFORTO NO GERAL DO NOVO FARDAMENTO?</b>					
NÍVEL	1	2	3	4	5
RESPOSTAS	625 (51,7%)	308 (25,5%)	212 (17,5%)	48 (4%)	17 (1,4%)

Fonte: pesquisa de campo (2024)

Quanto aos dados apresentados na tabela 10, em que se utiliza uma escala de 1 a 5, onde 1 demonstra o nível mais baixo de satisfação e 5 para o nível mais alto, 51,7% dos respondentes indicaram o nível 1, o que demonstra uma insatisfação em relação ao conforto em um aspecto geral.

Pode-se afirmar que essa insatisfação possui relação aos baixos níveis de satisfação apresentados nas perguntas anteriores, no que diz respeito ao conforto térmico, distribuição de bolsos e mobilidade. Para Dias (2017) a satisfação do trabalhador possui uma clara relação com a sua produtividade e eficiência:

A satisfação, é alcançada indo ao encontro das necessidades e expectativas de cada trabalhador,

certamente que um trabalhador satisfeito, será mais produtivo, e tenderá em manter um bom ambiente laboral. A eficiência, será um aspeto que tende em alterar de trabalhador para trabalhador, conseqüentemente será mais eficiente um trabalhador que esteja em conformidade com os fatores apresentados, saúde, segurança e satisfação (Dias, 2017, p. 32).

Desse modo, é possível traçar um paralelo entre o trabalhador em geral e o policial militar, pois a satisfação deste, assim como qualquer trabalhador, é fundamental para o bom desempenho de suas funções. Quando suas necessidades e expectativas são atendidas, ele tende a ser mais produtivo e a contribuir para a manutenção de um ambiente laboral saudável.

#### 4.2.2 Resistência e durabilidade

**Tabela 11 – Quanto ao desfiamento ou descostura**

<b>O SEU FARDAMENTO APRESENTOU DESFIAMENTO OU DESCOSTUROU?</b>	
SIM	865 (71,5%)
NÃO	345 (28,5%)

Fonte: pesquisa de campo (2024)

Conforme os dados, percebe-se que no item 11, 71,5% dos respondentes informou que o seu fardamento apresentou desfiamento ou descosturou. Isso indica um problema que pode ter relação com a qualidade do material ou técnica

utilizados, defeito no lote de fabricação, ou avarias decorrentes do uso.

Não é possível, porém, mensurar o tamanho nem o local de maior incidência dessas avarias no uniforme, uma vez que o questionário

apenas indaga se houve ou não desfiamento ou descostura, necessitando de uma investigação mais precisa com relação a esse problema. Importa ressaltar que na data da realização dessa pesquisa, ainda não se completou 1 ano desde a implementação do uniforme<sup>33</sup>.

Uma das possíveis causas desses desfiamentos e descosturas, pode estar relacionada com a linha utilizada para unir as partes que compõem a peça, que pode ser de qualidade inferior ou com o padrão diferente das especificações.

**Tabela 12 – Quanto à percepção de segurança do fardamento**

<b>VOCÊ SE SENTE SEGURO QUANTO À RESISTÊNCIA DO SEU FARDAMENTO?</b>	
SIM	494 (40,8%)
NÃO	716 (59,2%)

**Fonte:** pesquisa de campo (2024)

Os resultados obtidos indicam que uma parcela significativa, ou seja, 59,2% dos participantes da pesquisa, expressaram falta de confiança em relação à robustez de seus uniformes.

Essa constatação sugere uma possível associação com os dados apresentados na Tabela 11, os quais revelaram elevados índices de relatos referentes a problemas como desfiamento e descostura.

#### 4.2.3 Identidade visual

**Tabela 13 – Quanto ao reflexo da identidade, valores e tradições da PMRN**

<b>NA SUA OPINIÃO, O NOVO UNIFORME OPERACIONAL REFLETE A IDENTIDADE, OS VALORES E AS TRADIÇÕES DA PMRN?</b>	
SIM	139 (11,5%)
NÃO	694 (57,4%)
PARCIALMENTE	377 (31,2%)

**Fonte:** pesquisa de campo (2024)

Observa-se que aspecto identitário do novo uniforme obteve resultados negativos na pesquisa, de modo que 57% das respostas apresentaram que não reflete a identidade, os valores e as tradições da PMRN; 31,2% dos respondentes informaram que reflete parcialmente, e apenas 11,5% responderam que sim.

É extremamente relevante que o uniforme cause àquele que o veste, o sentimento de pertencimento, orgulho e autoestima, uma vez que esse sentimento guarda relação direta com a produtividade e o bom desempenho de suas atividades.

Esse resultado pode ser consequência da mudança radical na identidade visual da corporação

já consolidada há quase 30 anos<sup>34</sup> no imaginário dos policiais militares e da sociedade potiguar.

Um outro fator que pode ter influenciado negativamente no resultado foi a ausência de participação da tropa no processo de desenvolvimento do novo uniforme. Mudanças extremamente relevantes na identidade visual do uniforme, como por exemplo a cor e a retirada dos brasões na cobertura, foram feitas sem que houvesse uma consulta prévia da opinião do efetivo. Sarraf (2004, p. 56) destaca a importância dessa participação:

Primeiramente, os funcionários devem ser comunicados da importância do uniforme que se pretende instituir. O segundo passo é envolver o funcionário na escolha dos modelos, cores, estilos,

33 Disponível em <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2023/04/21/uniforme-da-policia-militar-muda-no-rio-grande-do-norte-veja-novo-modelo.ghtml>. Acesso em 12 de abr. 2024.

34 Disponível em: <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2023/04/21/uniforme-da-policia-militar-muda-no-rio-grande-do-norte-veja-novo-modelo.ghtml>. Acesso em 12 de abr. 2024.

etc., o que contribuirá para comprometê-lo com seu uso. Deve-se sempre lembrar que sua opinião é um dos passos mais importantes para a adoção de um uniforme (SARRAF, 2004, p. 56).

Uma alternativa viável para incentivar a participação dos policiais no processo seria conduzir uma pesquisa de opinião divulgada no Boletim Geral. Nessa pesquisa, seriam apresentadas opções de cores e modelos pré-aprovados pelo

comando, permitindo que os policiais escolhessem a opção que mais lhes agradasse. Isso poderia garantir uma participação mais ativa e engajada dos membros da corporação na tomada de decisões relacionadas ao tema.

Portanto, é fundamental que, em uma definição de grande impacto, cujas consequências afetam toda a corporação por vários anos, haja a participação direta do efetivo

**Tabela 14** – Quanto às principais mudanças no uniforme

**EM RELAÇÃO ÀS PRICIPAIS MUDANÇAS NO UNIFORME, COMO VOCÊ QUALIFICA?**

	POSITIVA	NEGATIVA	NEUTRA
Cor cinza-pardo	306 (25.3%)	581 (48.0%)	323 (26.7%)
Padrão <i>sillitoe tartan</i> (xadrez) na cobertura	289 (23.9%)	636 (52.6%)	285 (23.6%)
Substituição do brasão pelo nome Polícia Militar na cobertura	446 (36,9%)	458 (37.9%)	306 (25.3%)
Velcro nas mangas ao invés de botões	901 (74.5%)	201 (16.6%)	108 (8.9%)
Tecido <i>Rip stop</i>	405 (33.5%)	584 (48.3%)	221 (18.3%)
Gandola ensacada dentro da calça	305 (25.2%)	613 (50.7%)	292 (24.1%)
Elástico de ajuste na cintura	920 (76%)	162 (13.4%)	128 (10.6%)
Passadores para cinto de guarnição	471 (38.9%)	532 (44%)	207 (17.1%)
Barra da calça por fora do cano do coturno	464 (38.3%)	572 (47.3%)	174 (14.4%)

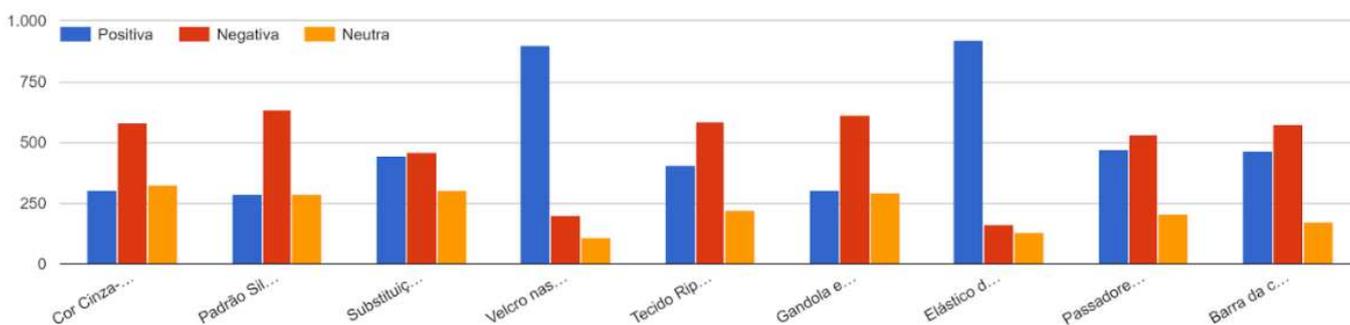
**Fonte:** pesquisa de campo (2024)

Ao analisar os dados, é possível perceber que a maioria das principais mudanças receberam uma avaliação negativa por parte dos respondentes, possuindo o padrão *sillitoe tartan* (xadrez) na cobertura, e o uso da gandola ensacada, os maiores índices de desaprovação (acima de 50%).

Todavia, é importante ressaltar que algumas mudanças foram extremamente bem vistas pela tropa, como o uso de velcro nas mangas ao invés de

botões e o elástico de ajuste na cintura da calça possuindo altos índices de aprovação. Essas duas mudanças trouxeram maior conforto ao usuário uma vez que com o velcro nas mangas é possível ajustar o uniforme mais rapidamente ao se vestir, e o elástico na calça permite uma melhor adequação do fardamento às mudanças no corpo do operador sem que seja necessário realizar ajustes na costura do uniforme.

**Figura 1** – Quanto às principais mudanças no uniforme



Fonte: pesquisa de campo (2024)

A Figura 1 ilustra graficamente as avaliações das mudanças no uniforme, oferecendo uma representação visual que facilita a observação dos resultados.

#### 4.2.4 Sugestões de mudanças

Figura 2 – Nuvem de palavras quanto às sugestões de mudanças no uniforme



Fonte: PESQUISA DE CAMPO (2024)

A figura 2 representa uma nuvem de palavras obtidas a partir de sugestões de mudanças no uniforme. Dentre as várias ideias, ganha destaque proposta do uso da **Combat Shirt**<sup>35</sup> (camisa de combate) como peça de uniforme, que possui como principal característica é ser construída em dois tipos de tecido: *Rip Stop* nos braços, ombros e gola, e tecido *dry fit* no tronco. Essa é uma das sugestões apontadas por um respondente:

1º - Gandola feita em corte modelo Raglan, com mangas em ripstop e parte do corpo feita de material respeitável para diminuir o acúmulo de suor do serviço operacional, remetendo ao modelo Combat shirt, além de solucionar o problema do corte do ombro mais estreito que a lateral, trazendo mais flexibilidade para o operador. 2º - Liberação do uso de camisa interna em material respirável para diminuir o acúmulo de suor já mencionado anteriormente (Entrevistado 907).

35 É uma camiseta que associa conforto, segurança e durabilidade, devido à combinação entre *Rip Stop* e *Dry Fit*. Além disso tudo, possui certa resistência à água, melhora a transpiração e proporciona maior conforto no uso de coletes táticos. Disponível em: <https://www.coldresbelica.com.br/combata-shirt-camuflado-marpat-belica>. Acesso em 17 de abr. 2024.

É inegável os benefícios que o tecido *rip stop* oferece ao usuário em termos de resistência e durabilidade, bem como proteção contra fatores adversos como radiação solar, abrasividade, respingos, líquidos, graxas e outras substâncias agressivas à pele. Todavia, ao trazer para o contexto dos operadores de segurança pública, é preciso que essa proteção seja direcionada aos locais que ficam expostos a esses riscos, como braços, ombros e pescoço. É nesse sentido que a *combat shirt* se aplica perfeitamente, pois utiliza o tecido *rip stop*, unicamente nesses locais.

Já na parte do tronco, a utilização do tecido *dry fit* garante uma melhor respirabilidade, flexibilidade e uma boa evaporação do suor proporcionando um melhor conforto térmico para o operador. Em que pese esse tipo de tecido ser menos rígido que o *rip stop*, não causa prejuízo para a segurança do operador, uma vez que essa parte do uniforme fica por baixo do colete balístico, que por si só já oferece proteção para essa região do corpo.

O modelo de mangas *Raglan*, associado ao tipo de tecido mais flexível também garante uma melhor operabilidade e agilidade ao seu usuário, uma vez que ao invés do tronco ser formado por apenas duas peças de tecido costuradas (frente e costas), ela possui mais duas peças de tecido nas laterais que se estende desde a base da cintura, até o bíceps pela parte interna.

Devido à sua notável eficácia em termos de aplicabilidade tática, esse tipo de vestimenta tem se tornado uma tendência cada vez mais adotada por diversas organizações policiais e militares no Brasil e em todo o mundo, nas quais seus integrantes fazem uso diário de coletes balísticos.

Uma solução a curto prazo para essa demanda, seria a regulamentação de um modelo de *combat shirt* que atendesse as necessidades e expectativas dos policiais militares, baseada em estudos, e validada por testes em grupos focais. Uma vez definido esse modelo, seria possível a aquisição por meio dos próprios policiais militares, que poderiam adquirir seus uniformes dentro dos padrões estabelecidos pelo comando.

Evidentemente, essa é uma solução paliativa. É preciso que seja desenvolvido um modelo definitivo alinhado com os padrões contemporâneos de ergonomia e funcionalidade. Esse modelo deve ser embasado em estudos, testes e pesquisas de opinião entre os membros da tropa, garantindo um alto nível de conforto, resistência e durabilidade, e principalmente que esse novo modelo reflita a identidade, os valores e as tradições da Polícia Militar do Rio Grande do Norte.

Outras sugestões de caráter visual e funcional também foram apresentadas por grande parte do efetivo respondente, como o uso da boina, bolsos nas mangas, reforços nos joelhos e cotovelos, barra da calça acima do coturno, além de luvas (oficiais) e divisas (praças) na cor preta. Essas sugestões devem ser levadas em consideração em uma futura atualização do regulamento de uniformes. Por serem propostas vindas do próprio efetivo, essas mudanças reforçam a identidade institucional e contribuem para a coesão dos seus integrantes.

## 5 Considerações Finais

O presente estudo teve por objetivos conhecer a percepção dos policiais militares com relação ao novo uniforme. Esse objetivo foi alcançado por meio de uma coleta agressiva de dados, onde foi possível obter respostas de uma amostra significativa de policiais de várias unidades, e dos diversos graus hierárquicos da corporação.

Por meio dos resultados obtidos, foi possível observar uma grande insatisfação em relação ao conforto do novo fardamento em geral, principalmente no que diz respeito ao conforto térmico e ao conforto ergonômico.

Em relação à resistência e durabilidade do fardamento, a pesquisa também apontou um grande índice de descosturas e desfiamentos do uniforme em menos de um ano de uso. Os resultados também apresentaram uma grande insegurança dos policiais quanto à resistência do fardamento.

Quanto à identidade visual, observa-se que a maioria dos policiais não acredita que o novo

uniforme reflete a identidade, os valores e as tradições da PMRN. As mudanças no uniforme foram, em sua maioria, vistas como negativas, com exceção do velcro nas mangas ao invés dos botões, e do elástico de ajuste na cintura da calça, que obtiveram grande aceitação por parte da tropa.

Dentre as mudanças sugeridas pelos policiais militares, destacou-se a adoção da *combat shirt* como peça do uniforme, o que é uma possível solução para grandes problemas relatados pelos policiais, como o desconforto térmico e a falta de mobilidade.

Algumas limitações no decorrer da pesquisa foram encontradas, como por exemplo, o curto espaço de tempo para desenvolver o estudo, somando ao fato de que durante o Curso de Formação de Oficiais, também são desempenhadas

#### Referências

AMARAL, Wanderlayne Fernandes do. **Uniforme da Polícia Militar de Pernambuco:** diagnosticando para promover a inserção de alternativas têxteis à vestimenta de trabalho. 2019. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Economia Doméstica) - Departamento de Ciências Domésticas, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <https://repository.ufrpe.br/handle/123456789/1155>. Acesso em 13 de mar. 2024

BISPO, Lucas Gomes Miranda. **Uniforme policial militar:** estudo da adequabilidade, funcionalidade e ergonomia nas Polícias de Minas Gerais, Rio Grande do Norte e Santa Catarina. 2021. 131f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Têxtil) - Centro de Tecnologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/32432>. Acesso em 13 de mar. 2024

BRASIL. **Lei nº 14.751, de 12 de dezembro de 2023.** Institui a Lei Orgânica Nacional das Polícias Militares e dos Corpos de Bombeiros Militares dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2023/lei/114751.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/114751.htm). Acesso em 09 de mar. 2024.

BROEGA, A. C. S.; SILVA, M. E. C. **O conforto total do vestuário:** design para os cinco sentidos. In: V Encuentro Latinoamericano de Diseño “Deseño em Palermo”, 2010, Buenos Aires, Universidade de Palermo. Actas de Diseño, 2010. Disponível em: <https://dspace.palermo.edu/ojs/index.php/actas/article/view/2764>. Acesso em 13 de mar. 2024

CARDOSO, Lorena Guimarães. **Conforto Térmico no Vestuário em Cidades de Calor Intenso.** 2016. 93. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Design de Moda) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Apucarana, 2016. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/5819>. Acesso em 07 de abr. 2024.

DIAS, S. F. P. **O Fardamento na Indústria:** Desenvolvimento do fardamento na empresa Universidade de Lisboa, Faculdade de Arquitectura, Lisboa-Portugal, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.11/5604>. Acesso em 13 de mar. 2024

outras atividades paralelamente, de cunho acadêmico e técnico-profissional.

A não uniformidade na divulgação do questionário também prejudicou o alcance do estudo, visto que em algumas unidades houve um grande número de respondentes, enquanto outras obtiveram pouquíssimas respostas. A restrição quanto ao número de páginas permitidas no artigo também foi um fator que limitou o aprofundamento do estudo.

Em suma, sugere-se que sejam elaborados outros estudos mais aprofundados, nas causas de (in)satisfação do uniforme, principalmente no que diz respeito ao aspecto identitário, tanto na Polícia Militar do Rio Grande do Norte, quanto nas demais polícias militares dos outros Estados.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Raio-x das forças de segurança pública no Brasil. São Paulo: **Fórum Brasileiro de Segurança Pública**, 2024. Disponível em: <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/handle/123456789/237>. Acesso em 05 de abr. 2024

FROTA, Anésia Barros; SCHIFFER, Sueli Ramos. **Manual do conforto térmico**. 5. ed. São Paulo: Sautudio Nobel, 2001. Disponível em: <https://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/18350/material/ManualConfortoTHERMICO.pdf>. Acesso em 07 de abr. 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MENDES, Eber da Cunha. **Métodos e técnicas de pesquisa**. – Serra, ES: Centro de Ensino Superior Fabra, 2016. Disponível em: <https://doceru.com/doc/n85nxe15>. Acesso 07 de abr, 2024

MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO. GABINETE DO COMANDANTE. **PORTARIA Nº 1.392, DE 25 DE OUTUBRO DE 2016**. Aprova o Vade-Mécum de Cerimonial Militar do Exército - Valores, Deveres e Ética Militares (EB10-VM-12.010), 2ª Edição, 2016. Disponível em: <http://www.sgex.eb.mil.br/index.php/vade-mecum-cerimonial/106-valores-deveres-e-etica-militares>. Acesso em 07 de mar. 2024.

OLIVEIRA, H. C. de; D'ANJOUR, M. F.; SILVA, J. B. da; **Manual de orientação de trabalho de conclusão de curso da Polícia Militar do Rio Grande do Norte**. Natal: 2023. Publicado em Boletim Geral da Polícia Militar do Rio Grande do Norte Nº 185 de 05 de outubro de 2023.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAUL, Rojas Soriano. **Manual de pesquisa social**. Petrópolis: vozes, 2004.

RIO GRANDE DO NORTE. **Lei complementar nº 683, de 27 de julho de 2021**. Reorganiza o efetivo da Polícia Militar do Estado do Rio Grande do Norte, de modo a extinguir a diferenciação por sexo para ingresso nos quadros da Instituição, e dá outras providências. Disponível em: [https://diariooficial.rn.gov.br/dei/dorn3/docview.aspx?id\\_jor=00000001&data=20210728&id\\_doc=732193](https://diariooficial.rn.gov.br/dei/dorn3/docview.aspx?id_jor=00000001&data=20210728&id_doc=732193). Acesso em: 03 abr. 2024

SARRAF, R. A. (2004). **Aspectos ergonômicos em uniformes de trabalho**. Dissertação de mestrado. UFRG, Escola de Engenharia, Porto Alegre, Brasil. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/5666>. Acesso em 14 de abr. 2024

SILVA, E. A. A. **O estudo da aplicação de acabamentos funcionais de barreira UV em fibras previamente ativadas por plasma**. 2015. Tese de Doutorado (Doutoramento Engenharia Têxtil). Universidade do Minho, Escola de Engenharia, Guimarães-Portugal, 2015. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/40646>. Acesso em 13 de mar. 2024.

ZANELLA, M. E. Considerações sobre o clima e os recursos hídricos do semiárido nordestino. **Caderno Prudentino de Geografia**, [S. l.], v. 1, n. 36, p. 126–142, 2014. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/3176>. Acesso em: 13 mar. 2024.  
://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/449/344. Acesso em: 27 maio. 2021.